



**Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à TV Esporte Interativo**

**Palácio da Alvorada, 02 de junho de 2010**

**Obs.: entrevista publicada em 11 de junho de 2010**

**Jornalista:** Olá. Hoje, o Esporte Interativo tem o seu momento histórico. Momento histórico para nós, do Esporte Interativo, e para você, telespectador, que já conhece o Esporte Interativo desde 2007 e que hoje tem a honra de também conhecer o nosso canal 36 UHF, em São Paulo. A partir de hoje a TV Esporte Interativo dá o seu pontapé para a formação da primeira e única rede de esportes aberta, gratuita, do Brasil. E para dar o nosso pontapé inicial nós temos a honra de contar com a ilustre presença de um apaixonado pelo esporte, pelo esporte brasileiro, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Presidente, tudo bem? A honra é sua, pode ter a honra de conversar com os nossos telespectadores, mais de 100 milhões de brasileiros.

**Presidente:** André, primeiro te cumprimentar, cumprimentar o Marcelo, e dizer que, primeiro, eu fico feliz que tem um canal aberto para transmitir com exclusividade as coisas do esporte. Eu levo muito em conta a questão do esporte, porque é o divertimento mais barato que tem para o povo brasileiro. O povo brasileiro é apaixonado por tudo aquilo que ele vê de esporte na televisão, e acho que a gente precisa trabalhar muito, mas muito mesmo, para que a gente possa profissionalizar, cada vez mais, os meios de comunicação na questão do esporte brasileiro.

Quando você está lançando um canal em UHF em São Paulo, para tratar da questão do esporte, eu só posso te dar os parabéns e desejar a você toda a



sorte do mundo, porque quanto mais opções nós tivermos para ver a divulgação do esporte, melhor para o povo brasileiro. Por isso, parabéns.

**Jornalista:** Muito obrigado, obrigado por nos receber aqui, na sua casa, no Palácio da Alvorada. Para me acompanhar nessa entrevista, o jornalista integrante do Conselho de Administração do Esporte Interativo, Marcelo Parada. Tudo bem, Parada?

**Jornalista:** Tudo bem. Obrigado, Presidente. Presidente, acho que no contexto, inclusive, do Brasil se transformar numa potência esportiva, nos próximos seis anos, aí, temos pelo calendário a Copa do Mundo, temos a Olimpíada. O que o senhor vislumbra para esse futuro brasileiro em matéria de massificação do esporte e até a importância de um canal de TV aberto e gratuito para essa massificação?

**Presidente:** Marcelo, nós vamos ter agora, em 2011, as Olimpíadas Militares, serão mais de 5 mil atletas que irão participar no Rio de Janeiro; depois nós teremos, em 2013, a Copa das Confederações no Brasil; depois nós teremos a Copa do Mundo e, depois, nós teremos as Olimpíadas. A Copa das Américas, que a gente ia ter no Brasil, também, em 2015, a gente preferiu trocar com o Chile, porque era muita coisa, seria uma overdose de Seleção no povo brasileiro.

Então, eu penso que nós precisamos aproveitar esse momento auspicioso do Brasil para fazer aquilo que precisa ser feito pelo esporte no Brasil. O Brasil tem condições de se transformar numa potência esportiva, o Brasil tem condições de fazer uma Copa do Mundo da mais extraordinária qualidade. Para isso, nós estamos trabalhando muito – fazendo os compromissos entre o governo federal, o governo estadual e o governo municipal – para deixar as coisas escritas, assinadas, para não ficar a palavra, como foi nos Jogos Pan-



Americanos, em que sobrou muita coisa para o governo federal porque a cidade do Rio de Janeiro tinha um prefeito que não quis fazer as coisas que era obrigado a fazer, nós, então, tivemos que assumir o compromisso, porque era o nome do Brasil que estava em jogo. Mas eu acho que a oportunidade é excepcional para o Brasil.

Todos nós temos consciência de que o Brasil pode aproveitar essa oportunidade e se transformar em uma grande potência esportiva, em uma grande potência olímpica, pode aperfeiçoar os seus estados, pode ter uma grande política de mobilidade urbana, preparando-se para a Copa e para as Olimpíadas. O governo federal está altamente comprometido, com documento assinado tanto com a Fifa quanto com o COI, o Comitê Olímpico Internacional. Compromisso assinado, portanto, são coisas que nós temos que cumprir porque está assinado pelo Prefeito, pelo Governador e pelo Presidente da República. Eu acho que mais um canal de televisão para transmitir tudo isso, para falar, para fazer debate, para fazer a boa provocação, para cobrar do governo, eu acho que é importante. É importante porque é uma chance que o Brasil não pode jogar fora.

Eu, Marcelo, vivi, possivelmente... Eu estou com 64 anos, no ano passado eu tinha 63 quando estava nas Olimpíadas, lá em Copenhague. Eu vou te dizer uma coisa: eu nunca pensei, na minha vida, viver com o esporte a emoção que eu vivi naquela discussão das Olimpíadas. Primeiro, porque os adversários eram fortes, ou seja, vencer Tóquio, vencer Madri, vencer Chicago não era brincadeira. Depois, o Obama foi lá, pessoalmente. O Obama chegou no dia. Quando o presidente Obama chegou, eu falei: bom, ele não viria de Nova York ou de Washington para cá se ele não tivesse certeza de que ele pode ganhar essa coisa. Daqui a pouco, chega o Rei da Espanha e o Zapatero; daqui a pouco, chega o Primeiro-Ministro japonês. Então eu falei: olha, o jogo é pesado. E eu fiquei imaginando nos preconceitos que sempre teve contra o Brasil – o Rio de Janeiro já tinha perdido duas vezes –, mas o Rio também foi



muito profissional. O trabalho do Prefeito, o trabalho do Governador, o trabalho dos companheiros do Comitê Olímpico, o trabalho do Ministro do Esporte, durante esses últimos três anos, foi muito grande. Eu, pessoalmente, [em] cada viagem que eu fazia, o Ministério das Relações Exteriores conversava com os ministros das Relações Exteriores, eu conversava com os presidentes, nós mandamos carta para cada delegado, nós mandamos carta para cada ministro das Relações Exteriores, portanto, nós fizemos um trabalho altamente profissional. E a apresentação do Brasil foi simplesmente sublime. Foi uma das poucas vezes em que eu sentia no olhar das pessoas a autoestima saindo pelo último fio de cabelo. Veja uma coisa: eu sou casado com a Marisa há 36 anos, eu nunca tinha visto a Marisa chorar, [nem] quando eu ganhei as eleições. Quando eu terminei de fazer o discurso, que houve a votação, eu liguei para cá, pois eu encontro a Marisa chorando ao telefone. Então, foi uma coisa tão extraordinária que eu penso que nós precisamos fazer valer a emoção que nós sentimos. O Pelé parecia uma criança, o Nuzman parecia uma criança, o Sérgio Cabral chorava, o Prefeito chorava, ou seja, eu acho que foi um momento ímpar. Agora, nós precisamos fazer valer tudo isso, e eu estou convencido de que nós poderemos fazer uma grande Olimpíada em 2016.

**Jornalista:** Quais os nossos principais desafios, Presidente? Nós temos uma preocupação, hoje, enorme com relação a, por exemplo, estádios. O senhor tem confiança de que vai dar tudo certo para que os estádios estejam prontos para a Copa de 2014 antes ainda das Olimpíadas?

**Presidente:** Olha, eu tenho confiança e temos trabalhado para isso. O problema é que, às vezes, André, as pessoas ficam muito angustiadas, as pessoas querem que a gente faça o estádio quatro anos antes. O estádio tem que estar pronto e experimentado para a Copa do Mundo, ou seja, para junho de 2014 – ele tem que ficar pronto em 2013, 2012.



Veja, nós já fizemos reuniões com os governadores, cada governador já apresentou o seu projeto, cada prefeito da cidade, junto com os governadores, está assumindo o compromisso. Nós já colocamos à disposição deles dinheiro para financiar o estádio por conta do BNDES – cada estádio vai ter no mínimo R\$ 400 milhões de financiamento – portanto, essa parte está bem estruturada. As pessoas estão em um momento de aperfeiçoamento do projeto, tem três estádios que vão ser feitos, são privados, tem os estádios públicos que os governadores estão assumindo compromisso, e todos querem construir arenas de multiuso, porque a Copa do Mundo acaba, o que vai fazer com os estádios? Então é preciso fazer uma coisa um pouco mais abrangente do que apenas a prática do futebol. Isso está caminhado bem, e eu estou convencido de que nós chegaremos lá totalmente prontos. Nós temos compromisso assinado com todo mundo.

Na questão da mobilidade urbana, nós estamos trabalhando fortemente a questão do transporte, dos corredores de ônibus, tem quase R\$ 6 bilhões de dinheiro do Fundo de Garantia para a gente cuidar disso. Depois nós temos os aeroportos brasileiros, que tem gargalos nos aeroportos, essa é a verdade. E tem gargalo porque as pessoas começaram a voar mais, ou seja, está crescendo mais de 10 % ao ano o número passageiros que voam no Brasil. Uma chamada classe pobre brasileira que virou classe média está voando. Então, obviamente, que nós temos consciência de que é preciso reforçar os aeroportos, melhorar, fazer novos terminais, melhorar as pistas, tudo isso nós temos consciência. O Ministro Jobim está trabalhando nisso. Há pouco mais de um mês, nós fizemos uma reunião pra discutir apenas a questão dos aeroportos, e eu estou convencido. Veja, eu não serei presidente em 2014, mas, se Deus quiser, quero estar vivo para assistir à final, talvez no Maracanã, e eu estou convencido de que vai ser uma Copa do Mundo exemplar.



**Jornalista:** Presidente, amanhã começa a Copa do Mundo, o Brasil estreia no dia 15 contra a Coreia do Norte. O comentarista Luiz Inácio Lula da Silva diria o quê? Espanha favorita, Inglaterra, Brasil com mais força? Como que o senhor está vendo aí essas possibilidades das seleções?

**Presidente:** Olhe, [em] qualquer Copa do Mundo, [em] qualquer Copa do Mundo, o Brasil entra em uma condição de muita confiança. Se você olhar a Copa do Mundo, nós temos o quê? Nós temos duas do Uruguai, nós temos duas da Argentina, nós temos uma da França, nós temos uma da Inglaterra, e o restante é Brasil, Itália e Alemanha – cinco, quatro e três. Significa que se você for olhar a probabilidade, você tem pouca novidade assim, com exceção da Espanha que, dizem... pelo menos os espanhóis dizem. Eu conversei, recentemente, com meu amigo José Luis Zapatero, e ele dizia: “A melhor seleção da Espanha de *todos los tiempos* e não sei das quantas” e “que *nosotros* vamos ser campeões”. Eu falei: vai devagar, vai devagar, porque é verdade que a Espanha pratica um extraordinário futebol com o jogador brasileiro, como o jogador argentino, como o jogador de outros países. Mas, de qualquer forma, há uma evolução da Espanha, sobretudo, depois da conquista da Eurocopa. Mas, fora isso, você tem quem de novidade? Então, você tem outra vez Itália, você tem outra vez Alemanha, você tem outra vez Brasil, e você tem a Argentina. A Argentina que, se o Maradona conseguir fazer com que aquela quantidade de craques jogue razoavelmente bem, pode ser um adversário difícil.

Agora, o Brasil... eu acho que o Dunga, Marcelo, não sei se eu sou um dos poucos a defender o Dunga, mas a verdade é que nós, brasileiros, ficamos sempre olhando o time perfeito. Nós ficamos sempre. Não sei se a gente fica com a cabeça em [19]58, se a gente fica com a cabeça em [19]70. O dado concreto é que o Dunga convocou quem tinha que convocar. Só há duas pessoas que acho que o Dunga poderia convocar: o Ganso e o Neymar, que



são duas novidades. Mas no último domingo, contra o Corinthians, o que nós percebemos é que o Mano Menezes conseguiu anular os dois, porque ainda são muito novos, é preciso um pouco de “calejamento”, de experiência. O Brasil teve gente muito boa de bola que nunca deu certo na Seleção.

**Jornalista:** Mas é que o Kaká não chega 100%, não é?

**Jornalista:** É, é o que eu ia dizer. Presidente, a gente mostrou aí Campeonato Italiano, Alemão, Liga dos Campeões, Campeonato Inglês. E a gente percebe que para 2010, para esta Copa, os brasileiros não chegam bem. Tirando a defesa da Seleção, que é da Internazionale, eles não chegam bem. Em 2006, chegou todo mundo voando, e foi aquilo. Mesmo assim o senhor tem confiança?

**Presidente:** Deixa eu lhe falar uma coisa: quando você vai montar uma equipe para trabalhar na sua televisão, você não quer 20 caras que pensem igual a você, que agem igual a você. Você vai pegar gente diferente e vai montar uma equipe. Às vezes, o trabalho de equipe é mais perfeito e dá mais resultado do que o comportamento individual.

Em 2006, a gente tinha uma constelação, de tanta estrela que a gente tinha, e fomos um fiasco. A verdade é que nós...

**Jornalista:** O próprio Real Madri (incompreensível)

**Presidente:** Não porque perdemos, não porque perdemos, porque não jogamos bem nenhum jogo.

**Jornalista:** É verdade.



**Presidente:** Nenhum jogo, nós não jogamos bem nenhum jogo. A Seleção não se encontrou, não sei por quê, mas não se encontrou, não era falta de craque. Essa, se a gente for olhar individualmente, a gente não tem o mesmo conjunto de craques que a gente tinha na outra, mas o Dunga conseguiu montar uma equipe, uma equipe que ele tem controle, uma equipe que joga enquanto equipe, coesa, isso importa muito. Porque não é só saber jogar bola, é a vontade que você entra dentro do campo, é a disposição de colocar a canela numa bola dividida, é aquele cara que vai correr até o último segundo para ver se evita que a bola saia pela lateral, não é aquele que bota a mão na cintura, aquele que perde a bola e fala: “Deixa a defesa ir atrás dela”. Não. O Dunga conseguiu montar um time coeso, um time.

Eu até acho, eu até acho... Vou dizer uma coisa aqui que pode ser... Eu até acho que... Eu gostei muito da cara do Robinho quando ele veio aqui – alegre, motivado. Eu acho que essa Copa pode ser a Copa do Robinho, eu acho que o Robinho pode desencantar na Seleção, porque ele está motivado, ele está com vontade. E eu acho que o Kaká é sempre muito bom. O problema do Kaká... a vantagem do Kaká é que ele é um menino equilibrado psicologicamente, ele não se perde dentro de campo. Então, eu estou otimista, eu estou otimista, e acho que nós temos muita chance de chegar à final e, se chegarmos à final, nós seremos campeões. Se Deus quiser, eu estarei lá.

**Jornalista:** Que bom.

**Jornalista:** Presidente, e o seu Corinthians, que no ano do centenário não consegue emplacar na Libertadores?

**Jornalista:** Aliás, Parada, eu ajudo aqui fazendo a pergunta da Maia Alencar. Como no Esporte Interativo, os nossos telespectadores também mandaram milhares de perguntas para o Presidente, e a gente selecionou a da Maia



Alencar, de Monte Aprazível, em São Paulo. Ela pergunta: “O senhor ficou muito triste com a saída do Corinthians da Libertadores, Presidente?”.

**Presidente:** (Risos) Fiquei. Teve duas Libertadores. Uma eu pensei que ia morrer do coração, que foi aquela que nós perdemos do Palmeiras, aquela...

**Jornalista:** Nos pênaltis.

**Presidente:** ...aquela que o Marcelinho Carioca, de forma displicente, chutou aquele pênalti. Naquele dia... Primeiro aquele gol do Palmeiras, já no final do jogo, o cara agachado ali, no pau da trave, marcar aquele gol de cabeça.

**Jornalista:** Galeano.

**Presidente:** Galeano. Depois o Marcelinho perdeu o pênalti. Eu confesso que eu deitei e quase que eu escrevo um testamento para a Marisa, porque eu pensei que eu ia morrer de infarto.

Contra o Flamengo, eu não fiquei muito triste, porque eu não estava gostando do time do Corinthians. O time do Corinthians não estava jogando legal. O Ronaldo não estava nos seus melhores momentos, o time não estava se encontrando.

**Jornalista:** O senhor acha que o Mano ousou pouco na Libertadores?

**Presidente:** Não, é que eu acho que você coloca em campo quem você tem, meu filho, a gente não pode inventar também. O Corinthians tinha um meio de campo que era o Douglas e aquele menino...

**Jornalista:** Tinha o Christian, o Elias e o Douglas.



**Presidente:** O Christian, o Elias e o Douglas. Quando ele desmonta, ele não encontrou outra vez a montagem. Ele contratou o Edu, contratou o Danilo, mas não conseguiu recuperar. No último domingo, agora, o Corinthians conseguiu encontrar um jeito de jogar que eu acho que foi muito importante. Primeiro, marcar bem os adversários e, segundo, com esse menino que foi contratado do Santo André, o Bruno...

**Jornalista:** Bruno César.

**Presidente:** Esse menino tem uma boa expectativa, tem. Eu acho que ele tem futuro. E acho que o Corinthians se encontrou um pouco melhor. Então, quando o Flamengo marcou aquele gol, chorado, do Flamengo, que o Corinthians caiu fora, eu sinceramente fiquei triste, mas o Corinthians não estava, o Corinthians não estava preparado para chegar à Libertadores. A gente tentou, mas não conseguiu montar um time para chegar à Libertadores. Eu acho o Mano Menezes, como técnico, eu acho o que tem de melhor no país.

**Jornalista:** Pode ser o próximo da Seleção?

**Presidente:** Eu não sei, porque o Dunga tem dado certo na Seleção. A gente..

**Jornalista:** Depois da Copa ele deve (incompreensível).

**Presidente:** Veja, ele pode sair como o Felipão saiu da Copa, vencedor. Mas veja, o Dunga ganhou tudo que ele participou até agora.

**Jornalista:** É verdade.



**Presidente:** Está lembrado da Copa América, na Venezuela? Nenhum craque queria ir para aquela Seleção. Ele convocou, levou o pessoal que quis ir para jogar, e eu acho que, dali, ele mudou o seu time, e nós terminamos ganhando da Argentina, de três a um, que parecia invencível.

**Jornalista:** Falar em seu time, Presidente, o senhor tem algum time no Nordeste, da suas origens? Porque o senhor torce para o Corinthians, para o Vasco. Dizem que o senhor é torcedor do Náutico.

**Presidente:** Veja, eu na Vila Carioca, em São Paulo... Você conhece a Vila Carioca, em São Paulo?

**Jornalista:** Conheço.

**Presidente:** [Na] Vila Carioca, eu montei um time, na década de 60, chamado Náutico.

**Jornalista:** É mesmo?

**Presidente:** É.

**Jornalista:** Era vermelho e branco também?

**Presidente:** Vermelho e branco. Eu sou torcedor do Náutico.

**Jornalista:** O Esporte Interativo vai mostrar, a partir... já está mostrando, o Campeonato do Nordeste, que é um país dentro de um país, não é? O Nordeste brasileiro tem um PIB equivalente ao do Chile, por exemplo, e é um



lugar onde milhões têm saído da pobreza, é um povo apaixonado por futebol. E, pela primeira vez, o Campeonato do Nordeste vai ser mostrado por uma TV aberta para o Brasil inteiro. É importante para a região do Nordeste que se veja essa parte do país que, às vezes, fica esquecida?

**Presidente:** É importante. É importante até porque quase todos os estados do Nordeste têm uma paixão muito grande pelo futebol. O Nordeste já produziu grandes craques para o futebol brasileiro, grandes craques. Para lembrar apenas um do meu país, o Almir, que jogou no Vasco, depois jogou no Corinthians, depois jogou no Santos, que substituiu o Pelé na conquista mundial no Maracanã, contra o Milan. E o Nordeste tem um futebol muito, muito, muito forte, sobretudo Pernambuco, Bahia. Você viu o time do Ceará agora, no Brasileiro? Está encalacrando muita gente. Eu não sei se tem fôlego para ir até o final, mas...

E é importante porque motiva mais o time, ou seja, o jogador que entra em campo sabendo que em São Paulo, que no Rio de Janeiro, que em Minas Gerais estão vendo ele jogar, ele fica mais motivado, ele pode produzir mais, até porque eles querem ser contratados por um time grande, dos grandes centros futebolísticos.

**Jornalista:** Presidente, eu me lembro da campanha de 1989. Uma das primeiras coisas que o senhor organizou foi um jogo de futebol no campo da Portuguesa Santista, não sei se o senhor se lembra disso.

**Presidente:** Lembro.

**Jornalista:** E com várias pessoas do partido, não sei se foi o Chico Buarque...

**Presidente:** O Chico Buarque, o Pagão.



**Jornalista:** Pagão...

**Presidente:** Pagão, que era centroavante do Santos.

**Jornalista:** E eu fiquei na dúvida, ali, se o pessoal poupava o senhor porque já pressentia que o senhor seria Presidente da República, ou se o senhor tinha alguma intimidade mesmo com a bola. Como o senhor foi... Como foi a sua trajetória como jogador de futebol?

**Presidente:** (Risos) Não foi das melhores. Eu, na verdade, joguei bola, joguei bola, jogava... joguei no Flamengo, joguei no Náutico, na Vila Carioca, mas...

**Jornalista:** Mas porque era dono da bola ou porque...

**Presidente:** Não, não. Eu era, para jogador de várzea, eu era razoável.

**Jornalista:** Qual posição que o senhor jogava?

**Presidente:** Eu jogava de meia-direita.

**Jornalista:** Meia-direita?

**Presidente:** É.

**Jornalista:** A oito, que era a tradicional.

**Presidente:** Oito, era oito.



**Jornalista:** Sócrates.

**Presidente:** Era. Na época eu me achava mais para Didi do que para Sócrates. Mas, de qualquer forma, eu joguei muito tempo, muito tempo, mas não era nenhuma sumidade, não. Ontem, eu brinquei, lá no Rio de Janeiro, que eu não segui a carreira de futebol porque eu tinha que me preparar para ser Presidente da República, por isso que eu não joguei.

Mas eu gosto muito de brincar de futebol, eu acho que é uma brincadeira... Agora eu não jogo mais, porque eu tenho medo de cair e depois dos sessenta se a gente cair, fica tudo difícil para consertar, não é? Então, eu fico com medo. Mas, quem puder jogar a peladinha no final de semana jogue, porque faz bem.

**Jornalista:** E o Presidente torcedor, como é que é vê os jogos? Torcedor-corneta, fica dando palpite, como é que é a sua rotina para ver um jogo, Presidente?

**Presidente:** Ah, eu dou palpite demais.

**Jornalista:** Dá?

**Presidente:** Eu dou palpite demais. Você sabe que eu vejo muito, André, eu vejo, praticamente, eu acompanho, tarde da noite, o futebol – o Campeonato Inglês, o Campeonato Espanhol, o Campeonato Italiano, o Campeonato Alemão, o Campeonato Brasileiro, o Campeonato Paulista. Eu, depois das 11 horas, eu fico procurando futebol, eu fico procurando futebol, porque eu gosto, sou um apaixonado, penso que entendo um pouco de futebol e eu fico dando palpites. Nem sempre os palpites da gente dão certos. “Tira fulano, coloca



beltrano”. Um dia desses, eu encontrei com o Mano Menezes, eu fui visitar o Corinthians no treino, e ele falou: “Olha, se você ficar dando palpite no meu time, eu vou dar palpite no seu ministério”. Então, eu parei de dar palpite, para ele não ficar montando o meu ministério lá do...

**Jornalista:** E, agora, Presidente, o senhor vai ter a oportunidade de, em casa, em São Bernardo, para onde o senhor vai depois que entregar a faixa presidencial, vai poder ver o Esporte Interativo no canal 33.

**Presidente:** Se Deus quiser. Pode ficar certo de que, quando você estiver transmitindo, você vai saber que eu estou lá assistindo.

**Jornalista:** Presidente, e em relação ao seu futuro? O André falou de São Bernardo, o senhor está entrando, aí, na reta final do seu mandato. O senhor se vê mais na arquibancada do Pacaembu ou no Banco Mundial, na ONU? Onde o senhor se vê no futuro?

**Presidente:** Ah, deixa eu te falar uma coisa, Marcelo: uma coisa que para mim vai ser uma paixão, é eu voltar a sentar em um estádio, na arquibancada, junto da torcida, para falar o palavrão que todo torcedor fala, para gritar, eu tenho um... Pode ficar certo de que vocês vão me ver no estádio torcendo. Eu gosto, adoro. A torcida, por si só, é um espetáculo. Agora ficou meio chato, porque as torcidas organizadas brigam muito entre si. Até a década de 80, você ia a um estádio de futebol, ainda você tinha torcida misturada. Você chegava com camisa, com um amigo seu palmeirense, um amigo seu são paulino, ficava todo mundo... Hoje não, hoje o estádio é dividido e isso não é legal. Mas eu vou voltar a frequentar estádio de futebol. Meus filhos gostam de futebol, e onde meu Coringão estiver, eu estarei lá, torcendo.



**Jornalista:** Para encerrar, Presidente, qual foi o jogo histórico que o senhor lembra? O primeiro jogo. Quando alguém fala: “O jogo do Corinthians que o senhor nunca esquece, ou da Seleção”, qual foi?

**Presidente;** O jogo do Corinthians que eu nunca esqueço, meu filho, foi quando a gente quebrou o tabu do Santos.

**Jornalista:** [19]76.

**Jornalista:** Não, não. Do Santos.

**Presidente:** [19]68...

**Jornalista:** [19]68. Dois a zero. Paulo Borges.

**Presidente:** Paulo Borges, foi. E outro jogo que eu não esqueço foi a derrota do Corinthians, em [19]57. Eu tinha 12 anos de idade, o Corinthians perdeu o Campeonato Paulista por três a um para o São Paulo, e eu... O Corinthians tinha uma linha boa, tinha Cláudio, Luizinho, Baltazar, mas o São Paulo tinha Maurinho, Amauri, Gino, Dino e Canhoteiro, e nos ganharam de três a um. Eu fiquei muito... Foi um jogo muito marcante para mim.

Da Seleção Brasileira, veja, o jogo que me marcou muito foi... As duas seleções dirigidas pelo Telê, a derrota para França e a derrota para a Itália, o Paulo Rossi e o Platini. Na verdade, a gente não merecia, porque a Seleção jogava tão bonito, jogava tão maravilhoso. Você veja que nem sempre que um time é bom ganha, não é? Porque em [19]82 e em [19]86 o time do Brasil era quase que impecável, a gente era tão bom que perdeu. Quem sabe, por achar que não perderia. Foi uma coisa tão ruim que até o Zico perdeu pênalti.



**Jornalista:** É.

**Presidente:** Tem dia. Futebol tem disso. O que é importante para o torcedor, e eu acho que para vocês, é que quando a gente vê o jogador correr, quando a gente vê ele se esforçar, mesmo que perca, tudo bem, faz parte do esporte. O que a gente não gosta é do jogador que não corre, que não se esforça, que não sua a camisa. E eu acho que a Seleção Brasileira tem dado muito mais orgulho para nós do que decepções. A maior decepção foi em [19]66. Em [19]66 a gente, primeiro, convocou 40 jogadores, depois o Edu, acho que tinha 16 anos, o Edu, que era ponta-esquerda do Santos. O Gerson saiu queimado daquela Seleção, porque foi taxado de covarde, para que, em [19]70 ele pudesse virar herói da Copa de 70. Então, eu acho que entre baixos e altos, a Seleção Brasileira tem muito mais motivo de alegria, de prazer, para os brasileiros, do que tristeza.

**Jornalista:** Presidente, obrigado de ter nos recebido aqui na sua casa, na sua residência. O senhor vai poder acompanhar em casa não só o futebol. Mas o senhor falava durante a nossa entrevista de documento assinado, que é bom mesmo ter, o Esporte Interativo tem um documento assinado no ano passado, com o Ministério do Esporte, com o Comitê Olímpico Brasileiro, com o Comitê Paraolímpico Brasileiro, de comprar os direitos de transmissão, de mostrar os atletas desses outros esportes brasileiros, dos esportes olímpicos. Nós temos esse compromisso de ajudar a desenvolver o esporte brasileiro, vamos fazer isso, até porque o patrocinador precisa ter retorno, precisa ter visibilidade, e a gente conta com a sua audiência agora, Presidente.

**Presidente:** Se Deus quiser. Olha, eu acho, André, que é muito importante. Veja, nós, no governo federal, o ministro Orlando, nós criamos o Bolsa Atleta, que normalmente quem tem patrocínio é o atleta já famoso, o que ganhou



medalha de ouro. Mas até ganhar medalha de ouro, as pessoas precisam de um incentivo. Então, nós criamos o Bolsa Atleta, vários atletas que foram para as últimas Olimpíadas na China eram bolsistas financiados, pagos pelo governo federal. Os Paraolímpicos, tem uma grande parte deles que são financiados pelo Ministério do Esporte, e nós queremos mais. Se a gente quiser ter uma participação nas Olimpíadas, competitiva mesmo, para ganhar, nós precisamos começar a investir agora.

Esses dias eu fui à Favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, inaugurar um centro de treinamento de alta qualidade, para a gente começar a formar gente para disputar as Olimpíadas. Então, eu tenho dito em alguns discursos meus, em bairros pobres, o seguinte, sobretudo para aquele menino que gosta de brigar, que gosta de bater nos outros: em vez de ficar batendo nos outros, entre em uma academia, vá treinar, e por isso nós vamos criar muito centro de treinamento, para que você possa disputar a Olimpíada, bater em um adversário, aí, e chegar com a medalha de ouro, e não ficar batendo no companheirinho deles.

Eu acho, André, que tudo que a gente puder fazer pelo esporte, eu acho que nós temos que fazer, porque eu estou convencido de que é através do esporte e através do investimento em cultura que a gente vai tirar a nossa meninada da droga, que vai tirar a nossa meninada do crack, que vai tirar a nossa meninada da violência. Porque o esporte é uma coisa extraordinária. Se a meninada gastar a sua energia praticando esporte, não terá energia para fazer nada que não preste no restante do dia. Portanto, pode contar conosco. E quando eu não for mais presidente, eu serei muito mais participativo do que agora.

**Jornalista:** O senhor pode, inclusive, quando quiser, ser comentarista nos jogos de futebol do Esporte Interativo, porque o senhor é bom, o senhor conhece. Obrigado, Presidente. Obrigado ao Marcelo Parada.



Você aí, a partir de agora, passa a contar também com a TV Esporte Interativo, canal 36 UHF, em São Paulo. Começa a Copa do Mundo amanhã, e daqui a um mês, no dia 11 de julho, a gente espera rever o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na final da Copa do Mundo, com o Brasil, lá no Soccer City, em Johannesburgo.

Fiquem com a nossa programação, obrigado demais pelo seu carinho e pela sua audiência. Esporte Interativo, os craques da Copa jogam aqui.

(\$31DHJLP)